

# MANHÃ

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

COLLABORADORES DIVERSOS

Anno I

Publicação semanal

Num. 18

Assignat. por mez 500 rs.

Desterro, 29 de Agosto de 1886

Pagamento adiantado

## COLLABORAÇÕES

Do povo francez os mais admiraveis talentos proclamam constantemente a supremacia do espirito sobre a materia, a luz moral fulgurando, ainda que tenue nos mais acerrimos propagandistas da impericia; mas Julio Simon destaca-se com vantagem em seu luminoso pensamento, offerecendo ás intelligencias retrogradadas do seculo, a logica das mais bellas theorias.

Entre os padrões de arraigadas crenças, surge para elle a familia como base de auspiciosa ventura ás reacções que desejam progredir.

Se Thiers, notavel pensador, scismava melancolico na sorte de sua patria, augurando-lhe a ruina que estava imminente, não seria tambem com a contemplação do immenso amor que estre-mava a familia allemã?

Quando a celebre dama romana pedia á filha de Scipião as joias que a recommendavam á admiração popular, fel-a jovialmente esperar a mulher mãe até que volvessem seus dous brincos deslumbradores, os cidadãos Grachos. de tanta influencia mais tarde nos destinos do povo rei!

Não devemos confundir a instrucção, esse thesouro de idéas elevadas, jámais perdido nas intemperies da vida, e cujo gozo é-nos facultado pelos bons preceptores, nossos amigos de sempre, com a educação, recebida principalmente no lar da familia, onde os nossos olhos são como estrelas a convergirem de continuo para um astro superior de infinitas harmonias que denominamos —mãe!

A instrucção nos vae enriquecendo com o desenvolvimento da razão, enquanto que a educação parece surgir eloquente nas primeiras lagrimas ou sorrisos com que brindamos o regaço materno.

Ninguem melhor que o Dr. Mello Moraes em seu livro «Theoria das paixões», pôde descrever a efficacia do influxo do coração da mulher sobre o caracter e coração de seus filhos.

Assim pois, desde que sejamos bem educados e instruidos, a nossa patria aproveitará, a sociedade ver-se-ha com jubilo representada pela gratidão de seus protegidos, reservando aos de nossa familia a distincção relativa ao merito dos esforços com que a glorificaram.

Para qualquer lado que nos volvamos no labutar de todos os dias, encontramos a triste contingencia que faz-nos levantar os olhos e o coração ao Céu; mas na penumbra das meditações, onde a realza da verdade transparece com mais fulgor, tambem mais se fortificam as nossas crenças na jornada de abrolhos que o homem pôde na terra realizar.

Qualquer que seja o mister a que nos dediquemos, activando facultades de diversas ordens em prol mesmo das conveniencias reconhecidas de outrem, enobrecemos a nossa propria individualidade, habilitando-a ao exercicio das aspirações do povo.

Como demonstra a economia politica, os valores monetarios licitamente havidos são attestados evidentes de dedicação á sociedade, embora não sejamos nós os sacrificadores para esse resultado benefico.

A grande familia brasileira

conta em seu gremio pujantes mantenedores de uma liberdade bem comprehendida.

A causa da instrucção ha de finalmente triumphar.

Na mocidade estão as esperanças da patria, em seu coração pulula o amor estremecido ás idéas adiantadas do seculo; de seus labios ouvir-se-ha ainda, por entre as irradiações da instrucção melhor entendida, as palavras abençoadas de Constantino:

«In hoc signo vinces!»

Maior de 1880.

FREDERICO SATTAMINI.

## Tristeza

Hontem deu-me vontade de dar um passeio até o cemiterio protestante. Era de tarde, o tempo estava magnifico. Não tardaria muito que entrasse o sol. Pelas ruas marginadas de laranjeiras com fructas, palmeiras e outras arvores passeavão grupos alegres de moças e crianças. De vez em quando encontrava me com um carro cheio de passeantes, o qual na rapida carreira em que ia, deixava após si nuvens de fina poeira que batia-me no rosto, incomodando-me devéras. Os jardins floridos que enfrentão as casinhas bonitas, arejadas, apresentavão uma magnificencia extraordinaria. Dirigi meus passos para onde determinára o passeio.

—Gosto muito d'aquelle ponto, porque d'ali gosa-se da vista de uma paisagem espleudida.

O cemiterio está collocado sobre um pequeno morro pouco distante da cidade. Alguns pinheiros, eypresses e outras arvores da morte erguem-se tristonhos fa-

zendo sombra aos tumulos humildes.

Ahi chegado puz-me a contemplar a pequena cidade, onde tenho passado bons pedaços de minha vida. Innegavelmente é Joinville um lugar interessante.

Cada casa tem seu jardim, onde recebem os beijos do sol milhares de flôres diversas. Arvoredos frondosos embellezão toda a cidade.

As casinhas na môr parte são bem brancas, outras são vermelhas sem reboque. As ruas largas e alvas são bordadas por alamedas de verde relva.

N'aquella hora da tarde tudo parecia-me inundado de luz. O sol prêtes a mergulhar-se n'um mar de verduras, purpureava as janellas das casas, deixando como incendiada, n'um verdadeiro deslumbramento toda a cidade.

Extasiado, mudo achava-me ante aquelle espectaculo maravilhoso, quando ouvi passos vagarosos que dirigião-se para o lado onde eu estava. Voltei-me e vi uma moça, miúda, conhecida, que cabisbaixa, triste, trazia na mão um ramalhete de violetas. Ia tão absorta em seus scismares, que não deu por mim embóra passasse por bem perto. Toda trajada de luto parecia-me acabrunhada por uma destas dôres que despedação a alma, estampando na physionomia signaes evidentes de cruel martyrio. Segui com os olhos aquella moça e a vi ajoelhar-se ao pé d'um tumulo, sobre o qual depositou o ramalhete das violetas.

Depois ouvi uns soluços que lhe sahiam do peito, tão tristes que me senti commovido.

Afastei-me para não perturbar aquella manifestação de um desespero intimo. Comecei a pensar qual seria a causa d'aquella dôr, quem seria que debaixo da fria terra arrancava sentidas lagrimas dos olhos de tão bonita moça. Veio-me então á mente um nome. Era o de um rapaz extremamente sympathico, de vinte dous annos mais ou menos, que ha poucos dias morrêra repentinamente—Estava na primavera da vida

quando emigrou para as pairagens desconhecidas da morte.

Eu ouvira dizer que amavão-se, mas nunca suppuz, que no coração d'ella, d'ella que chamavamos estatua, devido a sua frialdade se podesse criar e viver uma paixão tão forte.

Pensava ainda n'isso quando a vi affastar-se a descer o morro ainda mais triste do que quando viêra. Para certificar-me approximei-me do lugar onde ella estivera e com effeito sobre uma lousa li o nome do desventurado moço.

Ahi ficára o ramalhete e notei que estava humido das lagrimas que ella chorára.

O sol desaparecera e a cidade cobria-se com o crepusculo. O céu estava de uma limpidez admiravel.

Ainda a acompanhei com a vista até que uma casa encobriu-a ao meu olhar.

Logo depois tambem desci.

Todas as tardes a vejo passar em direcção ao cemiteri sempre levando um ramalhete na mão.

H. FLAVIANO.

Joinville—Julho de 86.

## A imprensa

A imprensa é a voz do mundo. Onde ha luz está a providencia. Quem reprime o pensamento attenta contra o homem.

Fallar, escrever, imprimir o publicar... são circulos successivos á intelligencia activa; são essas as ondas sonoras do pensamento.

De todos os circulos, de todos os esplendores do espirito humano, o mais largo é a imprensa.

O seu diametro é o proprio diametro da civilisação.

Onde a imprensa livre é intercepçada, pôde dizer-se que a nutrição do genero humano está interrompida.

A missão do nosso tempo é mudar os velhos fundamentos da sociedade, crear a verdadeira ordem e collocar em toda parte a realidade no lugar das ficções. N'esta deslocação das bases sociaes, que

é o trabalho collossal do seculo, —nada resiste á imprensa.

A imprensa é a força. Porque? Porque é a intelligencia.

E' o clarim vivo; toca a alvorada dos povos; annuncia em vós alta o reinado do direito; não conta com a noite si não para no fim d'ella saudar a aurora; advinhar o dia e adverte o mundo.

A imprensa... escrava! a reunião das palavras... impossivel!

Não! por mais que façam os despotas, não, não ha escravidão para o espirito!

No seculo presente, sem liberdade da imprensa não ha salvação. Sem a imprensa, noite profunda.

A imprensa é o dedo indicador; é o auxiliar do patriota.

Qual é o espantallo do covarde e do traidor? A imprensa.

Todas as iniquidades, todas as perseguições, todos os fanatismos denunciam, insultam e injuriam como pôdem.

A imprensa é a santa e immensa locomotiva do progresso... que leva a humanidade para a terra de Canaan, a terra futura, onde não teremos em torno de nós senão irmãos, e por cima o céu.

Que seja intrepida essa locomotiva sagrada, o pensamento, a sciencia, a philosophia—a imprensa.—Sejam bemvidos todos os espiritos!

VICTOR HUGO.

(Extr.)

## Deutsche Tonkuenstler

E' curiosa a seguinte collecção metrica dos compositores e musicos allemães, que o Tägliche Rundschau publicou:

Händel, Bendel, Mendelssohn, Brendel, Wendel, Iudassohn, Müller, Hiller, Heller, Franz, Plothow, Flotow, Bülow, Gantz.

Hansen, Iansen, Iensen, Kiel, Stade, Gade, Baad, Stiel, Naumann, Neumann, Hünerfürst, Niemann, Riemann, Diener Würst.

Köhler, Döhler, Rubinstein, Kimmel, Hümmel, Rosenstein, Lauer, Bauer, Kleinecke, Romberg, Plomberg Reinecke.

Meyer, Beyer, Meyerbeer,  
Beier, Weyer, Reicher Beer,  
Lichner, Lachner, Schachner, Dietz,  
Hil, Will, Brüll, Grill, Drill, Riess, Rietz.

(TRADUÇÃO DE A. FREE-LIFE)

## Jornaes

Recebemos o *Pequeno  
Jornal* e a *Thesoura*  
critica e chistosa, órgão demo-  
crata que se publica na Bahia.

Agradecemos.

## Chromo

Por traz as verdes collinas  
Vai o sol sabindo já,  
E mil canções peregrinas  
As brisas trazem de lá;

Por entre as brancas boninas  
—Brincando o «tempo-serão»—  
Os dois priminhos traquinas  
Correm atraz de láá.

O bello grupo contente.  
De vida cheio, innocente  
Vultigea sem cessar;

E de longe o pai bondoso  
Os vendo assim, venturoso  
Fica seismando... a chorar!

JOSÉ CANUTO.

## Republica do Bastos

(Continuação)

Pouco tempo depois destes acontecimentos, teve lugar o apparecimento do *Globo*, pequeno jornal em que escrevião alguns de nós, e no qual se publicava uns folhetins de uma critica mordaz, a que os artigos nesse mesmo jornal inseridos não escapavão.

Nesse tempo foi que chegou o Corrêa.

Em breve aborreceu-se o Alfredo de pernoitar sem um companheiro em sua casinha.

Durante o dia e a noite, até a hora em que todos nós nos separavamos, corrião-lhe as horas occupadas ou divertidas; mas quando recolhia-se á casa, via-se isolado, sem ter com quem palestrar antes de adormecer. Enfastiou-lhe aquillo e teve saudades do tempo em que dormia na *séde da republica*. Não teve remedio: voltou a dormir no meu quarto,

em uma *marqueza* uzada, que a mana ali deixára quando esteve em Joinville.

Recomeçarão, pois, as nossas palestras na *séde*, onde a troça reunia-se até muito tarde. Agora eu já não tomava o meu chá sozinho; todos os da troça, voluntariamente ou instados, tomavão parte daquella refeição; uns bebião nas chicaras (que erão duas), outros nos pires, e os pães eram divididos, debaixo de logros, correrias e boas risadas.

Estavamos em pleno verão, e á noite, no nosso quarto, abafava-se! Resolvemos mudar as camas para o quarto que ficava ao fundo da salla grande e para o qual davão duas janellas, que, abertas nas noites calmas, davão mais fresco ao aposento.

Eu esperava um amigo e a Sra., que vinhão de Itajahy. O Brandão viêra mostrar aos medicos a pobre esposa que soffria de uma grave molestia; teve ella de seguir naquelles dias com o filho mais velho para o Rio, onde falleceu. Eu guardo ainda no meu coração d'aquella virtuosa Sra., uma saudosa e filial recordação. Brandão, o meu bom amigo, trazia a alma negregada de justo desgosto pela doença da esposa, que teve de partir sem elle, visto conselhos dos medicos que lhe haviam dado esperanças de salvação.

Do hotel tive que trazer o amigo para morar comigo e assim distrahir-o mais.

O Alfredo travou logo relações com elle, que gostava de ouvir-lhe os recitamentos da *Morgadinha* e as pilhericas narrações que elle sabia contar.

Duas ou tres noites passou o Brandão comnosco. Em uma dellas deu-se um episodio de que muito nos rimos. Dormia o Alfredo na sua *marqueza*, o Brandão em outra e eu na minha caminha de ferro. Estavamos todos deitados a conversar, o lampeão apagado já.

O Brandão sente a cama a dar de si, estalando. Elle, sentindo que ella queria derrear-se, salta

para o chão, e com a violencia do movimento cahem as taboas do centro e o colchão e desloca-se a cabeceira.

Eu ria-me procurando o phosphoro para fazer luz e ajudar o amigo a arranjar a cama.

O Alfredo, rindo tambem, senta-se, mas de tal modo fez que a cama d'elle começa tambem a dar de si, desparafusa-se e cahe o Alfredo com as taboas, colchão e tudo no fundo.

Foi uma gargalhada estrondosa, e o Brandão, apesar da tristeza que lhe opprimia o coração, ria-se a bom rir.

Quanto a mim já não achava mais a caixinha do phosphoro que antes tinha na mão, nem atinava mais com o lampeão. Doi-me a barriga de tanto rir, em quanto o Alfredo, rindo as vezes, as vezes praguejando, jazia no fundo da cama sem poder erguer-se. Quanto mais elle fallava mais riamos.

—Está você tambem ahi só a rir-se, só a rir-se, e eu aqui a espera dessa maldita luz! Accenda com todos os diabos esse lampeão, homem!

O Brandão encontra os phosphoros. Accendeu-se o lampeão. A vista das camas, e de nós tres em ceroulas, desatou nossas gargalhadas, dessas gargalhadas que não permittem fazer mais nada que rir e doer a barriga.

Arranjou-se umas pedras e pedaços de pão que servissem de martellos para concertarmos aquelles desconcertos. O Alfredo martellava na sua, enquanto eu ajudava o Brandão a endireitar a d'elle. Lembrou-me aquillo um estaleiro.

De novo cada um deitado, levamos até tarde comentando o interessante episodio e a rirmos d'elle e de nós.

O Niomeyer estava então a passeio em S. Bento, e não tomou parte no acontecimento, senão seria talvez a occasião de vermos a sua «fragata Santa Rosa» em con-

certos naquelle estaleiro, visto que os naufragios pareçião ser contagiosos.

(Continúa)

Album de homens illustres

(brazileiros e europeus)

RIO BRANCO

Rio Branco foi o heroe do seculo 19, querendo despedaçar a horrivel e tragica mancha que persegue, ha muitos annos, o territorio, bazileo, com a mais portentosa das leis—a de 28 de Setembro de 1871, filha de seu craneo radiante e immensuravel.

Seu objectivo foi livrar esta primorosa nação do immenso regresso que lhe destinára a fatalidade—a escravidão.

Eu, um de seus fêrvidos admiradores, curvo-me perante a magnitude e fulguraneia de seu athletico talento.

Desterro Julho de 1886.

ESTELLITA WERNER.

DR. MAGALHÃES, VISCONDE DE ARAGUAIA

Amanheceu—Pelo serenissimo azul de um ceu de primavera um astro irradiou. O povo completamente absorto e nervosamente assombrado, estatico e pensativo, com impetos de segredar-lhe o intimo, pelos olhos bebia-lhe o esplendor.

Era um sol que ninguem conhecia! Porém de tarde o astro foi-se a descer, a descer a perede concava do Occaso, entre sombras notalgicas, deixando apenas uma indefinida recordação no cerebro do povo. E nunca mais voltou.

Assim foi Magalhães!

Para os espiritos valentes o tumulto é o ultimo degrão da grande escada que a Immortalidade tem á sua porta.

Desterro—1884.

ARAÚJO F.

EMILIO ZALUAR

Fomos companheiros e eu revi o teu «Dr. Benignus».

Vi-te transpor esta vida e chorei porque perdi um amigo e um mestre exemplar.

Escreveste muito, ensinaste tanto que por exhausto morreste, arrastado pela força mascula do teu talento robusto e brilhante.

Deponho uma saudade sobre o teu retrato, symbolisadora da pungente magoa que nesta vida me deixaste.

Desterro, 2—5—84.

JOSÉ VIEIRA DA ROCHA.

CONSELHEIRO JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA

Nas brilhantes paginas da Historia já se vê estampada como acontecimento de alta concepção o nome de José Bonifacio de Andrada e Silva, a gloria mais sublime da tribuna brazileira.

A voz do Orador é amena e deliciosa, as palavras, regorgitando, veem encher de luz preciosa o recinto vasto onde dominam a razão, o direito e onde convulciona o desenvolvimento civilizador.

Assim como Milton (segundo Chateaubriand) se foi collocar junto a Homero, José Bonifacio eleva-se á á vertice da columna, onde repousa Mirabeau e ahí a posteridade o aprontará como heroe, que depois de vic-

toriosas batalhas, dorme silencioso no seio do infinito.

Desterro, 10—3—1884.

H. BERLINK.

O SENADOR JOSÉ BONIFACIO

José Bonifacio salienta-se sympathicamente na vanguarda dos brazileiros notaveis.

Arauto das grandiosas doutrinas da fraternidade da especie; orador e phylosopho, já-mais cançou nas pugnas que tendem a promover e consolidar o bem estar da unidade nacional.

Armado sempre da força de sua palavra reconhecidamente poderosa e das convicções de sua phylosophia altamente salutar, o illustrado legislador, como energico abolicionista que é pelo impulsionamento de uma associação de idéas sobejamente praticaveis, tem trabalhado mais do que nenhum outro no sentido de garantir e accentuar a promulgação da Igualdade na patria de Rio Branco.

Auxiliasse-o, o Brazil—pensante, n'esse trabalho insano; esgrimisse como elle as armas do Direito, que outro, por sem duvida, seria o aspecto da sociedade brazileira; por isso que o homem que escravisa a acção e, consequentemente, a vontade de outro homem, chama a si o exercicio livre, soberano, de attribuições que não cabem na alçada da authority do proprio Deos!

Devo, por conseguinte, oscular o busto do grande patriota.

LYDIO BARBOSA.